SÉRIE "MOMENTOS MÁGICOS"

VOLUME 3

VOZES DE AREIA

Luiz Morais

SÉRIE "MOMENTOS MÁGICOS"

VOLUME 3

Vozes de areia

✦✦✦

Ficha técnica

Titulo – VOZES DE AREIA
Sub Título: SÉRIE "MOMENTOS MÁGICOS" - VOLUME 3
Autor – Luiz Antonio de Morais
Pseudônimo – Luiz Morais
Edição – 1
Ano – 2016
Numero de páginas - 188
Fotografia da capa – Luiz Morais
Editoração –Editora XFK
Conteúdo – Poemas
O conteúdo desta obra, inclusive revisão ortográfica, é de responsabilidade exclusiva do autor e sua editora. Todos os direitos reservados ao autor. É vedada a copia, exibição, distribuição, criação de textos derivados contendo a ideia, bem como fazer uso comercial ou não desta obra, de partes dela ou da ideia contida, sem a devida permissão do autor ou de sua editora. O material digital poderá ser copiado para uso não comercial desde que citada a fonte.

Dedicatória

.

A meus pais e todos que contribuíram para que um sonho se tornasse realidade

Apresentação

Às vezes nos furtamos abertos em sorrisos. Como se acabássemos de soltar uma ave até então presa nas mãos. E sorrindo ainda, embalados por vozes silenciosas podemos sentir e ouvir as batidas do coração do pássaro que célere procura o céu. E as vozes não se extinguem da mente enquanto a alma permanece impregnada pelos sons.

De sussurros a gritos somamos uma verdadeira sinfonia. Impossível ignorá-la, pois estão no coração mesmo depois de extintas as luzes do dia e quando mergulhamos no mundo dos sonhos. Alguns assustadores como o ruído ensurdecedor da tempestade de areia, outros tranquilos ponteados por uma estrela distante.

Ouço as vozes imerso no silêncio. Vozes da natureza, do jardim, das flores... Das borboletas esvoaçando em torno do meu rosto. Das margaridas varrendo as ruas, dos oceanos... De uma agulha caindo. Do som do vento enfunando velas distantes. Da areia açoitando as rochas esculpindo formas curiosas. Tento sempre entender, não as temo e jamais as tomo por ameaçadoras. Como numa paleta de cores entender os diversos matizes, os diversos tons.

Então olhar pela janela envolto na brisa da manhã e tentar trazer para as páginas de um livro da forma mais confiável os sons recebidos pela alma.

PARTE I

VOZES

DE

AREIA

"... ouço as vozes imerso no silêncio. Vozes da natureza, do jardim, das flores... Das borboletas esvoaçando em torno do meu rosto. Das margaridas varrendo as ruas, dos oceanos... De uma agulha caindo. Do som do vento enfunando velas distantes. Da areia açoitando as rochas esculpindo formas curiosas. Tento sempre entender, não as temo e jamais as tomo por ameaçadoras. Como numa paleta de cores entender os diversos matizes, os diversos tons de um infindável diapasão...".

01. Extinção

Os vermes caíram céleres,
vorazes e famélicos
sobre o meu corpo
e começaram o festim
que só terminou
quando apenas os ossos,
brancos e alvacentos
restavam de mim.

Sangue, carne e nervos,
tudo foi devorado,
e apenas os ossos
resistiram, mas apenas
para tornarem-se
pó, com o tempo.

Não tenho mais cérebro,
nem braços, nem nada,
sou apenas pó,
um monte de cinzas
esquecidas e frias
numa sepultura vazia.

✦✦✦

02. Epitáfio

Este é o lugar,
que escolhi,
para passar
os tempos e as eras.
Este é o abrigo,
que me acolheu,
quando a centelha de vida,
em mim se apagou.
Este é o meu lar,
onde eternamente,
esperarei por você,
com uma rosa vermelha,
a mesma rosa vermelha
que antes nos trazia
tantas alegrias.

✦✦✦

03. Cantiga triste

Cantiga triste,
que embala o sono
de corpos descarnados,
ao sabor da brisa,
que espalha o odor,
o cheiro acre da morte.

Cantiga triste,
sobre corpos insepultos,
apodrecendo ao sol,
por que não houve gente
que quisesse enterrá-los.

O corpo morto,
vítima de todas as guerras,
putrefaz-se ao léu
e no ar paira
uma cantiga triste
que embala o sono
de almas esquecidas
que não têm onde repousar.

✦✦✦

04. És tu

És tu,
quem dá calor à vida
e a suavidade
à tênue e mansa brisa
que sempre invade
o meu ser
quando está presente.

És tu,
quem dá o amor,
que aquece o coração,
és tu que dá a cor,
e a vida a esta canção.

Enfim, és tu somente,
que trazes para mim
a alegria ingente
de viver e ser feliz.

✦✦✦

05. Sete palmos

Estarei sete palmos abaixo da terra,
sete palmos acima do seu amor,
sete estrelas alem do infinito.
Já tive sete tempos para amar
e sete vezes sonhei um sonho bonito.
Tenho sete dias de vida,
sete maneiras de morrer,
mas nenhuma que me ensine
continuar a viver.

✦✦✦

06. Desprezo

Os túmulos
negros e imponentes,
espreitam de longe,
a minha campa rasa,
minha tumba,
modesta e esquecida.
Lírios e gladíolos
zombam irônicos
de minha rosa,
pequena e vermelha
e já desfolhada.
Até os vermes
que roem o meu corpo
cospem fora
os pedaços de cérebro
em decomposição.

Talvez,
nem mesmo o vento,
venha sussurrar
em minha tumba
uma soturna melodia.

✦✦✦